



**SIGNIFICADO DO TRABALHO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
DAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS (2001 A 2021)**

**MEANING OF WORK: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF THE LAST TWO
DECADES (2001 A 2021)**

CARLOS LEANDRO SOARES VIEIRA

Universidade Federal do Cariri

Email: soares21leandro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4055-7703>

MANOEL BASTOS GOMES NETO

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: neto26bastos@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4400-5877>

REBECA DA ROCHA GRANGEIRO

Universidade Federal do Cariri

Email: rebecca.grangeiro@ufca.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-9292-2648>

RESUMO

O artigo possui como objetivo o mapeamento da literatura acerca dos sentidos e significados do trabalho nas duas últimas décadas (2001 a 2021) por meio de métodos bibliométricos. Os resultados apontam que a partir de 2008 há uma elevação de pesquisas realizadas. Quanto aos autores mais produtivos, percebe-se que pequena parcela da comunidade científica é responsável por grande parte da produção. Os artigos mais citados da base são predominantemente ensaios teóricos ou revisões da literatura (n=6). Esse artigo oferece contribuições para o desenvolvimento dos estudos sobre significado do trabalho, uma vez que apresenta lacunas de pesquisa e possibilidades de estudos futuros.

Palavras-Chave: Significado do trabalho; Sentido do trabalho; Bibliometria; Métodos Bibliométricos; Produção Científica.

ABSTRACT

This paper aims to map the literature on the meaning and meaningfulness of work in the last two decades (2001 to 2021) using bibliometric methods. The results indicate that from 2008 there is an increase in research carried out. As for the most productive authors, it can be seen that a small portion of the scientific community is responsible for a large part of the production. The most cited papers in the database are predominantly theoretical works or literature reviews (n=6). This article offers contributions to the development of studies on the meaning of work, since it presents research gaps and possibilities for future studies.

Keywords: Meaning of Work; Meaningfulness of work; Bibliometry; Bibliometric Methods; Scientific Production.

1 Introdução

A temática de significado do trabalho vem sendo objeto de estudo de diferentes pesquisadores com diversas vertentes epistemológicas (TOLFO; PICCININI, 2007). Os artigos sobre a temática passaram a ganhar maior espaço e se ampliarem no cenário de pesquisas acadêmicas a partir da década de 70. As diversas transformações na forma de produção, a exemplo do aumento do ritmo de trabalho, elevação da exigência de qualificação e desempenho e a intensificação das taxas de desemprego, são apontadas como possíveis causas do aumento de pesquisas sobre o tema (CAVALHEIRO, 2013).

Contudo, foi com a pesquisa do grupo MOW (1987) (*Meaning of Work International Research Team*) que o significado do trabalho passou a ser estudado com maior regularidade. Os estudos subsequentes, em sua grande maioria, passaram a utilizar seus construtos e dimensões, sendo considerado uma das principais mudanças nesse campo de pesquisa (ANDRADE et al., 2010).

Tendo em vista a importância que o trabalho pode assumir na vida dos indivíduos, seja de forma absoluta ou relativa, surge a necessidade de estudar e compreender de forma mais abrangente os resultados oriundos das pesquisas realizadas nessa área. Ademais, conforme o trabalho vem se tornando um domínio cada vez mais proeminente da vida dos indivíduos, os estudos sobre o significado do trabalho continuam a florescer, bem como vem sendo explorado em um amplo campo de pesquisas de distintas disciplinas (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). Nesse sentido, o objetivo deste artigo é realizar o mapeamento da literatura acerca dos sentidos e significados do trabalho nas duas últimas décadas (2001 a 2021) por meio de métodos bibliométricos.

A despeito da existência de estudos que tratam os significados e sentidos do trabalho por meio de revisões da literatura, tanto em obras nacionais (PEREIRA; TOLFO, 2016; TOLFO; PICCININI, 2007; GOULART, 2009; SPINELLI-DE-SÁ; LEMOS, 2017; BENDASSOLLI, 2015) como em obras internacionais (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010; THOMPSON; BUNDERSON, 2019; BRUN; DUGAS, 2008; CHALOFKY, 2003), não foram localizadas pesquisas bibliométricas sobre o tema, o que pode sugerir uma ausência de trabalhos com essa abordagem. Dessa forma, esse trabalho denota relevância para área, tendo em vista a originalidade da produção dentro do campo de pesquisa.

É importante também destacar a relevância do estudo bibliométrico frente ao cenário das pesquisas científicas, uma vez que permite organizar e realizar a interpretação dos dados, tendo como finalidade dar suporte nas tomadas de decisões acerca de futuros esforços de pesquisa, bem como fornecer um panorama das produções científicas de determinadas áreas e seus respectivos campos correlatos (MACHADO JUNIOR et al., 2016). Portanto, esse artigo almeja fornecer uma contribuição para a área de sentidos e significados do trabalho a partir de uma sintetização da produção acadêmica das duas últimas décadas.

2 Significado e sentido do trabalho

Com o advento da sociedade capitalista industrial, a partir do século XVIII, o trabalho passa a possuir caráter de sustento dos indivíduos, tomando uma nova roupagem e sendo caracterizado como emprego ou trabalho assalariado (COUTINHO, 2009). Com a iminência desse novo sistema econômico, o trabalho como um fim em si mesmo ampliou-se para servir como ferramenta que produz valores de troca, ou seja, mercadorias que visam à valorização do capital.

Também é importante destacar as conotações positiva e negativa que o trabalho pode assumir. Bastos, Pinho e Costa (1995) abordam o trabalho sob enfoques negativo e positivo. O enfoque negativo está alinhado ao termo em latim *tripalium*, uma vez que relaciona o trabalho a uma concepção de punição vinculada ao sentido de obrigação, dever e responsabilidade. No enfoque positivo, o trabalho é visto sob uma ótica onde o sujeito é capaz de aplicar suas capacidades humanas e laborais com o intuito de dominar a natureza material em que está inserido. Na mesma linha, Blanch (2003) identificou três principais posições atribuídas ao trabalho: polo negativo, centro do contínuo e polo positivo. No polo negativo, o trabalho é representado como castigo, maldição, esforço e penalidade. No centro do contínuo, o trabalho apresenta-se apenas como uma função instrumental, onde os indivíduos o fazem com o único intuito de sobrevivência material. No polo positivo, o trabalho é visualizado como uma fonte de missão, vocação, valores, satisfação e autorrealização (BLANCH, 2003).

O avanço da Psicologia Positivista no final da década de 1990, a qual foca na melhoria da qualidade de vida e em promover sentimentos positivos aos indivíduos (PALUDO; KOLLER, 2007), impactou na ampliação de pesquisas que abordam o

trabalho diante de um prisma positivo e que gera felicidade e/ou satisfação aos indivíduos (RIBEIRO; SILVA, 2020). Um dos trabalhos recentes que vai ao encontro das concepções da psicologia positivista foi proposto por Kim et al. (2021). Os autores buscaram demonstrar de que forma o processo de engajamento com o grupo de trabalho pode gerar relevância ao trabalho, promovendo aumento do significado percebido pelos trabalhadores.

O significado do trabalho é estudado na literatura acadêmica à luz de diversas perspectivas teóricas e distintas abordagens metodológicas (ROSSO; DEKAS; WRZESNIEWSKI, 2010). Ao considerar as transformações das relações de trabalho contemporâneas, diversos autores passaram a investigar de que forma essas mudanças implicaram no processo de significado e sentido do trabalho. É comum o tratamento desses dois termos como sinônimos nas pesquisas acadêmicas, contudo, existe uma distinção entre eles. A corrente de sentido do trabalho volta-se para um olhar sobre os fatores psicológicos que influenciam na produção dos sentidos no trabalho, onde aspectos afetivos e singulares estão presentes com maior frequência (BENDASSOLLI; GONDIM, 2014). Já quanto ao significado, os autores argumentam que essa corrente tem um enfoque maior nas interpretações que são compartilhadas com a sociedade referente ao trabalho. Ribeiro e Silva (2020) também propuseram elementos de distinção entre os termos. Segundo os autores, o sentido do trabalho parte de uma concepção subjetiva de produção pessoal do ser humano diante da apreensão individual dos significados que são atribuídos a partir de uma visão coletiva. Já o significado do trabalho, estaria relacionado com a representação social que as tarefas realizadas possuem para o indivíduo, partindo de uma concepção individual, grupal e/ou social (RIBEIRO; SILVA, 2020; TOLFO; PICCININI, 2007).

Vale destacar que, no que se refere à vertente do significado, o estudo de Rosso, Dekas e Wrzesniewski (2010) propôs a sistematização da literatura tomando como base o estudo do grupo MOW (*Meaning of Work*) do ano de 1987. Pesquisa esta que influenciou e alavancou as diversas pesquisas sobre a temática, sendo objeto de estudo de distintas ocupações e culturas, tanto no cenário internacional (BLANCH, 1990; GRACIA et al., 2001; SHARABI, 2009) como no cenário nacional (BORGES, 1999; BORGES; ALVES FILHO, 2001; BORGES, PINHEIRO, 2002; GOULART, 2007).

A investigação da equipe teve início em 1980, sendo realizada com aproximadamente 15 mil indivíduos, de oito países distintos, distribuídos em três

continentes, com duração de seis anos. O grupo MOW (1987) buscou compreender os diversos significados que os trabalhadores imputam a sua atividade laboral nas sociedades industriais, bem como identificar os padrões de significados atribuídos, entender as consequências dos padrões para os indivíduos, organizações e sociedades, e comparar os resultados encontrados com os diferentes países investigados (GOULART, 2009). O grupo MOW partiu da premissa que o trabalho é uma categoria essencial da experiência individual e social, transcendendo aspectos econômicos, sob uma concepção multidimensional que engloba três eixos principais: a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e as metas e resultados advindos do trabalho.

De acordo com Morin (2004), os construtos finais encontrados pelo MOW (1987) auxiliam a compreensão do valor que o trabalho possui para os indivíduos, uma vez que o trabalho se apresenta como aspecto fundamental da vida do ser humano, podendo ser entendido como uma série de tarefas realizadas com a finalidade de obter um resultado útil.

Recentemente, construtos foram criados, sob influência dos trabalhos do grupo MOW, a exemplo das investigações de Arnoux-Nicolas et al. (2017), em que os autores propuseram uma estrutura do significado do trabalho consistente de quatro principais fatores, a saber: (i) importância do trabalho; (ii) compreensão do trabalho; (iii) direção do trabalho e (iv) finalidade do trabalho. Se por um lado Arnoux-Nicolas et al. (2017) demonstram semelhanças substanciais entre países estudados, não existe uma conceituação multidimensional do significado do trabalho que seja isenta de controvérsias e possível de ser replicável sem adaptações em diferentes contextos de trabalho (LIN et al., 2020). As diferentes formas de perceber o trabalho podem influenciar em seu significado, o que impossibilita padronização de todos os fatores de trabalho, sendo necessário uma adequação aos contrastes inerentes a cada realidade estudada (GLEIM ET AL., 2019).

Quando se busca tratar das diferenças entre os termos significados e sentidos do trabalho, não é possível utilizar uma abordagem que verse unicamente acerca das distinções terminológicas entre ambas, tendo em vista seu caráter pouco esclarecedor (BENDASSOLLI et al., 2015). Para Bendassolli et al. (2015), a utilização dos termos significado ou sentido não pode ser reduzida a uma questão de escolha, mas à adesão a princípios ontológicos e epistemológicos que refletem a análise de uma abordagem histórico-social. Todavia, os autores destacaram que ainda são poucos

os estudos que utilizam essa vertente de interpretação mais restrita. Tendo em vista que não é objetivo deste trabalho uma profunda revisão dos princípios epistemológicos e ontológicos do campo, e sim realizar um mapeamento da literatura de significados e sentidos do trabalho por meio dos métodos bibliométricos, optou-se por utilizar apenas o termo “Significado do trabalho”.

3 Método

A fim de realizar análise da produção científica acerca dos trabalhos que tratam sobre significados e sentidos do trabalho por meio do mapeamento, descrição e mensuração dos dados obtidos, optou-se pela utilização do método bibliométrico e análise do conteúdo dos artigos mais citados. Para esse último, deu-se um enfoque principal ao objetivo, metodologias de pesquisas utilizadas, principais resultados encontrados, periódicos de publicação e as sugestões para pesquisas futuras.

As buscas dos artigos foram realizadas em junho de 2021 nas bases *Scopus* e *Web of Science* (WoS) com os termos “*Meaning of Work*” ou “*Sense of Work*”. Vale destacar que o termo “*Meaning of Work*” foi suficiente para englobar tanto os documentos que tratam de significados (*Meaning*) como de sentidos (*Meaningfulness*) do trabalho.

A escolha da *Scopus* deu-se pelo fato de ser a base que possui o maior acervo de trabalhos relacionados à temática até o final do primeiro semestre de 2021. Além disso, é a maior base de citações de literatura revisada por pares e de resumos, com mais de 22.000 títulos ao redor do mundo (ELSEVIER, 2016). A adição da base *Web of Science* no estudo deu-se pela necessidade de englobar um maior número de artigos, uma vez que esta base abrange mais de 12.000 periódicos (PRADO et al., 2016).

O critério de seleção utilizado foi realizado por tópicos, que faz uma busca do termo empregado nos títulos dos trabalhos, resumos e palavras-chave. A busca da *Scopus* retornou 946 documentos e na *Web of Science* (WoS) 579 trabalhos. Para melhor atender os objetivos deste estudo, aplicaram-se as seguintes delimitações: somente artigos, publicações em língua portuguesa e inglesa e em três principais áreas: *Social Sciences*, *Business, Management and Accounting* e *Psychology*. Além disso, por ser uma área de estudo bastante antiga, tendo seu primeiro trabalho já

datado em 1954, buscou-se fazer uma análise das duas últimas décadas (2001 a 2021) para uma visualização mais recente acerca da temática.

Após essas delimitações, restaram na base *Scopus* e *Web of Science*, respectivamente, 456 e 185 artigos. As duas bases foram acopladas com o auxílio do software *R* © para a realização da análise bibliométrica. Com o auxílio do software *Microsoft Excel* ©, tanto os títulos dos artigos como seus registros *DOI* das duas bases foram comparados em busca da visualização de artigos duplicados. Após esse filtro, verificou-se que dos 185 artigos componentes da base *Web of Science*, 136 já estavam inseridos na base *Scopus*, restando 505 artigos na base.

Existem algumas limitações enfrentadas pela pesquisa bibliométrica, uma delas consiste na delimitação errônea dos termos, também conhecida como polissemia (PRADO et al., 2016). Tendo isso em vista, os autores realizaram a leitura dos *abstracts* de todos os 505 documentos em busca de possível polissemia, o que levou à exclusão 198 artigos. Os dois principais motivos para exclusão foram: i) artigos que não abordavam como temática central o significado do trabalho, a exemplo do texto "*Development of an e-health education program at the workplace using formative research - Technologies for improving quality of life*", que tratava de um estudo sobre o impacto de um programa tecnológico que pode vir a auxiliar na saúde do trabalhador; ii) impossibilidade de acesso aos documentos de forma eletrônica.

Após a consolidação da base final de 307 trabalhos, com auxílio do *Microsoft Excel* © avaliou-se a evolução do número de trabalhos publicados que se estende durante as duas últimas décadas, bem como os periódicos nos quais os artigos foram publicados (Lei de Bradford) e a análise dos autores que mais publicaram (Lei de Lotka). Utilizou-se o software *VosViewer* © Versão 1.6.15 para a construção das redes de coautoria; redes de citações, e por fim, a rede de palavras-chave (Lei de Zipf). Ademais, foi realizada análise do conteúdo dos 10 artigos mais citados que compõem a base.

4 Resultados e discussões

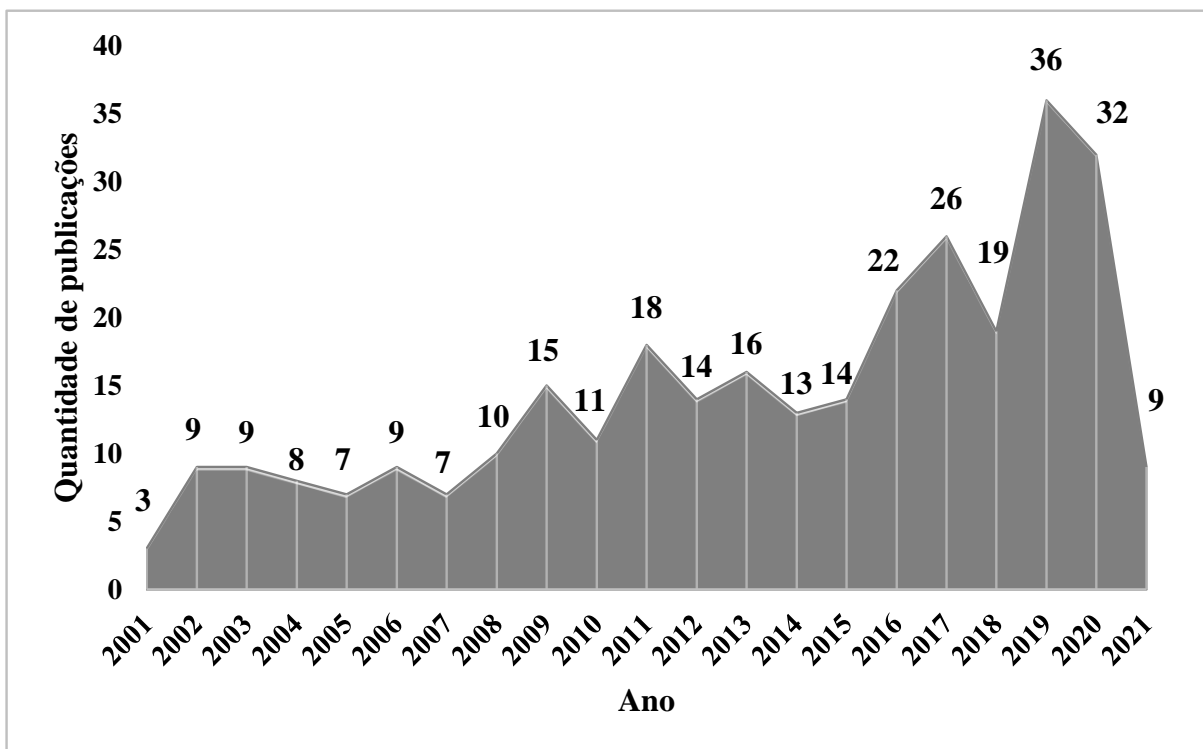
4.1 Evolução das publicações

Os 307 documentos componentes da base final foram publicados em 213 periódicos, por 564 autores e coautores que estão afiliados a 475 instituições

distribuídas em 72 países. No primeiro ano do recorte temporal utilizado (2001), constam três documentos, dos quais vale destaque especial para o trabalho com autoria de McReynolds, C. J., com 35 citações, nomeado “*The Meaning of Work in the Lives of People Living with HIV Disease and AIDS*”. A autora buscou entender de que forma pessoas que possuem vírus da imunodeficiência humana lidam com sua doença em relação ao trabalho que elas possuem. Foram encontradas quatro categorias que servem para justificar de que forma esses indivíduos vêm seus trabalhos: i) emprego como uma forma de acessar o seguro de saúde para pagar medicamentos caros e visitas frequentes ao médico que estão realizando o tratamento; ii) trabalho como uma forma de distração da doença; iii) trabalho como um meio de pertencimento à sociedade a partir da visualização de sua contribuição; iv) trabalho como uma forma de demonstração de saúde, mesmo sendo portadores de AIDS e HIV.

Dado o recorte temporal das duas últimas décadas, percebe-se através da visualização da Figura 1 que os números de pesquisas de 2001 a 2007 foram baixos, não tendo nenhum ano com uma métrica acima de 10 publicações. Porém, a partir de 2008 percebe-se uma elevação de pesquisas.

Figura 1 – Evolução de publicações por ano



Fonte: Elaborada pelos autores.

É possível identificar que houve anos com grandes picos de publicações, a exemplo de 2017 e 2019. O ano de 2019 possui o maior número de pesquisas dentro do período analisado. Destaca-se aqui o trabalho intitulado "*When and for Whom Ethical Leadership is More Effective in Eliciting Work Meaningfulness and Positive Attitudes: The Moderating Roles of Core Self-Evaluation and Perceived Organizational Support*" escrito por Wang, Z. e Xu, H. As autoras investigaram a integração entre a ética nos negócios e o significado do trabalho, a partir de uma análise de quando e para quem a liderança ética mais impacta na promoção de um significado do trabalho entre os funcionários. Os achados demonstraram que a liderança ética é mais eficaz na obtenção de significado no trabalho para empregados com um maior nível de escolaridade, ou pode ser ineficaz quando o Suporte Organizacional Percebido (POS) é menor para os que possuem um nível de escolaridade mais baixo. Também foi destacado que existe uma interação entre a liderança ética, CSE (autoavaliação) e POS na previsão de um significado do trabalho.

O trabalho do ano de 2021 que já vem demonstrando certo destaque na literatura de significado do trabalho foi escrito por Michaelson C. et al., nomeado "*A Normative Meaning of Meaningful Work*". Nele o autor buscou expandir a discussão na literatura científica acerca do trabalho significativo, uma vez que foi destacado que os trabalhos existentes apenas endossaram um consenso de que o trabalho pode significar coisas diferentes para indivíduos distintos, não aprofundando as investigações. A partir desse fator, Michaelson (2021) realça a importância da experiência subjetiva e vivência social para gerar um trabalho significativo, porém avalia tais fatores como conceitualmente incompletos e limitados. Dessa forma, partindo de uma explicação normativa, o autor demonstra que o trabalho deve ser significativo para o indivíduo, para terceiros e também pode ser significativo independentemente deles.

O primeiro trabalho brasileiro datado no recorte de pesquisa foi escrito por Coda e Fonseca (2004), com título: "Em busca do significado do trabalho: Relato de um estudo qualitativo entre executivos". Os autores objetivaram compreender o significado atribuído ao trabalho por um grupo de executivos. Os achados demonstraram que o trabalho assume, para cada indivíduo distintivamente, um significado e uma função relacionada aos seus desejos e necessidades, sendo um instrumento para realização desses indivíduos. Ou seja, quando o trabalho é provido

de significado, existe um sentimento de prazer e gratificação, ocasionando benefícios tanto para os profissionais em si, como para a própria empresa.

4.2 Países e periódicos com maiores produções

Na análise da produção científica a partir dos países, há registros de instituições de 64 países diferentes, porém para a Tabela 1, foram estabelecidos os critérios de apenas países com oito ou mais publicações e mais de 20 citações. Além dos Estados Unidos e Brasil, Israel, Reino Unido e Alemanha também se destacam com mais de 20 artigos publicados sobre a temática. Os Estados Unidos apresentaram a maior rede de colaboração entre os países mais produtivos, com produções com todos os países da tabela, exceto com a Suécia e a Austrália. O Brasil possui uma rede de colaboração com Estados Unidos, Canadá e Coreia do Sul. A Itália não apresenta nenhum trabalho em parceria com outros países apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Países e Periódicos com maior número de publicações

Resultados mais expressivos dos países		
Países	Qtde. Artigos	Qtde. Citações
Estados Unidos	86	2078
Brasil	54	157
Israel	26	471
Reino Unido	24	621
Alemanha	20	192
Canadá	13	192
Itália	12	194
Austrália	11	249
China	10	85
Suécia	9	33
Coreia do Sul	8	114
Resultados mais expressivos dos periódicos		
Periódicos	Nº Artigos	Zona
<i>Journal Of Business Ethics</i>	9	
<i>Psicologia E Sociedade</i>	8	1ª Zona
<i>Frontiers In Psychology</i>	8	

<i>Revista De Administração Mackenzie</i>	7	
<i>Advances In Developing Human Resources</i>	6	
<i>Management Communication Quarterly</i>	5	
<hr/>		
<i>Psicologia Em Estudo</i>	4	
<i>Psychological Reports</i>	4	
<i>Anthropology Of Work Review</i>	3	
Arquivos Brasileiros De Psicologia	3	
<i>Avances En Psicologia Latinoamericana</i>	3	
<i>Community, Work And Family</i>	3	
<i>Human Resource Development International</i>	3	2ª Zona
<i>International Journal Of Social Economics</i>	3	
<i>Journal Of Vocational Behavior</i>	3	
Psicologia: Teoria E Pesquisa	3	
<i>Disability And Society</i>	3	
<i>Equality, Diversity And Inclusion</i>	3	
<i>Sustainability (Switzerland)</i>	3	
<hr/>		
Outros n=194 (periódicos com 1 ou 2 artigos publicados)	223	3ª Zona

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere à análise dos periódicos, nota-se que os 307 artigos estão divididos em 213 periódicos distintos. O *Journal of Business Ethics* e a revista *Psicologia e Sociedade* são os periódicos com o maior número de trabalhos sobre o tema, com 9 e 8 artigos cada. Em seguida estão as revistas *Frontiers in Psychology* e a *Revista de Administração Mackenzie - RAM* com sete manuscritos. Cabe ressaltar que no ano de 2018 a RAM publicou uma edição especial apenas com trabalhos que discutiam sobre significado do trabalho. A Tabela 1 apresenta em ordem decrescente os periódicos com três ou mais publicações.

De acordo com a Lei da dispersão do conhecimento científico (Lei de Bradford), nota-se que aproximadamente 14% (n=43) dos trabalhos foram publicados pelos seis periódicos que pertencem à primeira zona, 13,3% (n=41) dos artigos estão distribuídos nos 13 periódicos da segunda zona. Neste segundo grupo, o destaque vai para as revistas *Psicologia em Estudo* e *Psychological Reports* com quatro pesquisas publicadas em cada. Os demais trabalhos, 72,7% (233) dos manuscritos foram publicados nos 194 periódicos que compõem a terceira zona.

4.3 Autores mais produtivos

Na análise dos autores mais profícuos, foram considerados apenas os pesquisadores que possuíam três ou mais trabalhos publicados sobre a temática. É possível visualizar que dos 542 autores que compõem a base, apenas 17 deles atenderam a esse critério. Ademais, de acordo com a Lei de Lotka, percebe-se que pequena parcela da comunidade científica é responsável por grande parte da produção, de modo que 17 autores são responsáveis por 85 trabalhos, cerca de 30% de toda a base de artigos, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Autores mais produtivos

Autor	Qtde. Artigos	Qtde. Citações	Afiliação	País
Sharabi M.	15	88	<i>University of Haifa</i>	Israel
Harpaz I.	11	413	<i>University of Haifa</i>	Israel
Bendassolli P. F.	9	18	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Kuchinke K. P.	6	90	<i>University of Illinois at Urbana-Champaign</i>	Estados Unidos
Ardichvili A.	4	61	<i>University of Minnesota</i>	Estados Unidos
Buzzanell P. M.	4	63	<i>Purdue University</i>	Estados Unidos
Morin E. M.	4	9	<i>HEC Montreal</i>	Canadá
Snir R.	4	195	<i>The Academic College of Tel Aviv -Yaffo</i>	Israel
Wieland S. M. B.	4	43	<i>Calvin College</i>	Estados Unidos
Michaelson C.	4	123	<i>University of St. Thomas</i>	Estados Unidos
Arnoux-Nicolas C.	3	39	<i>Centre de recherche sur le travail et le développement</i>	França
Bernaud J. L.	3	39	<i>Centre de recherche sur le travail et le développement</i>	França
Borchert M.	3	43	<i>University of Duisburg-Essen</i>	França
Coelho-Lima F.	3	5	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Brasil
Cornachione E. B.	3	39	Universidade de São Paulo	Brasil
Coutinho M. S.	3	9	Universidade Federal de Santa Catarina	Brasil
Di Fabio A.	3	155	<i>University of Florence</i>	Itália

Fonte: Elaborada pelos autores.

O autor Sharabi M. tem o maior número de publicações sobre o tema, contendo 15 trabalhos até o mês de junho de 2021. Seu trabalho de maior destaque,

detendo autoria única, e com 18 citações, é nomeado "*Work values, employment and ethnicity*". Nele, o autor buscou fazer uma comparação da importância do trabalho com outras áreas da vida e as metas de trabalho preferidas. Tomando como recorte graduados praticantes da religião judaica e muçulmana, a pesquisa revelou que existem importantes diferenças no domínio da centralidade do trabalho para judeus e muçulmanos. Enquanto o primeiro grupo destacou a família em primeiro lugar e logo em seguida o lazer, o segundo grupo apontou o trabalho como primeiro domínio, sendo seguido da família e lazer.

Vale destacar a produção de pesquisadores brasileiros. Dos 17 autores citados na Tabela 2, quatro são brasileiros, ficando em segundo lugar, atrás apenas dos Estados Unidos, com cinco autores. Bendassolli P. F. aparece como principal pesquisador nacional sobre o tema, com nove publicações, sendo o terceiro autor mais produtivo dentro da área de significado do trabalho. O artigo *Significado do trabalho nas indústrias criativas*, escrito por Bendassolli e Borges-Andrade (2011), que até o período da coleta de dados contava com cinco citações, buscou um exame do significado do trabalho dos profissionais de um setor que ainda é negligenciado em pesquisas na área da administração, o das indústrias criativas. Os achados mostraram que os principais fatores de importância para gerar significado ao trabalho dos indivíduos investigados foram: as possibilidades de aprender, desenvolvimento através do trabalho, oportunidade de identificação e expressão através do mesmo, utilidade social, autonomia, boas relações interpessoais e questões éticas.

4.4 Análise de coautoria

Visando realizar a análise de coautoria existente na área de significado do trabalho, foi estabelecido como critério de seleção um número mínimo de três documentos por autor, gerando o mapa apresentado na Figura 2.

Observa-se a pequena colaboração entre os principais autores que estão representados em diferentes círculos e divididos em *clusters* de acordo com suas colaborações. O primeiro *cluster* (vermelho) possui a colaboração de quatro autores: Kuchinke K. P.; Cornachione E. B.; Ardichvili A. e Borchert M. O trabalho que se destaca dentro desse primeiro *cluster* com 17 citações até o momento é nomeado "*Work meaning among mid-level professional employees: A study of the importance of work centrality and extrinsic and intrinsic work goals in eight countries*", escrito por

Kuchinke et al. (2011). Nele, os autores conduziram um estudo baseado no significado do trabalho entre funcionários de nível médio de empresas públicas e privadas. A partir dos testes de hipóteses, os achados determinaram a valorização do trabalho e da família como principais domínios da vida, e também a importância do lazer, religião e envolvimento da comunidade no que se refere ao construto da centralidade do trabalho.

O segundo *cluster* (verde) possui os autores Arnoux-Nicolas C.; Bernaud J. L. e Di Fabio A. Suas principais contribuições residem no trabalho escrito por Arnoux-Nicolas et al. (2016) nomeado “*Perceived work conditions and turnover intentions: The mediating role of meaning of work*”, onde os autores buscaram examinar a função do significado do trabalho como mediador das relações entre intenções de rotatividade e as condições de trabalho percebidas. Percebeu-se que as condições de trabalho adversas estavam significativamente associadas às intenções de deixar o emprego, e que o significado do trabalho estava negativamente relacionado às condições de trabalho e às intenções de rotatividade.

Figura 2 – Rede de Coautoria



Fonte: Elaborada pelos autores.

No terceiro *cluster* (azul) encontra-se o autor mais produtivo na área com 15 documentos registrados. Sharabi M. apresenta colaboração de trabalho apenas

com Harpaz I., valendo o destaque para o artigo com 18 citações intitulado “*Changes of work values in changing economy: perspectives of men and women*”. O trabalho buscou examinar as mudanças na centralidade dos domínios da vida (trabalho, família, lazer, religião e comunidade) e as metas de trabalho em Israel a partir de um recorte de gênero. Os autores descobriram que apesar de na década de 80 os homens darem um maior valor no domínio do trabalho, em 2006 não existiram diferenças a partir do gênero. Contudo, a centralidade familiar assim como no período anterior, permaneceu maior entre as mulheres.

Ainda no terceiro *cluster*, Harpaz I. possui outros três trabalhos com Snir R., destacando-se como um dos trabalhos mais citados na base (109), nomeado “*Workaholism: Its definition and nature*”. Os autores buscaram, a partir do conceito de *Workaholism*, encontrar as relações entre o termo com o significado do trabalho e variáveis demográficas e situacionais. O gênero foi considerado o preditor mais forte, no qual os trabalhadores do sexo masculino apresentaram maior probabilidade de terem alto envolvimento com o trabalho.

No quarto *cluster* (amarelo), destaca-se a presença de dois autores brasileiros, são eles: Bendassolli P. F. e Coelho-Lima F. O primeiro trabalho coassinado pelos autores é de 2015, intitulado “A produção científica brasileira sobre sentidos e significados do trabalho: uma revisão dos usos terminológicos e das classificações temáticas existentes” que buscou fazer uma revisão da literatura brasileira a partir dos sentidos e significados do trabalho. Já o segundo trabalho é do ano de 2016 nomeado “*The Meaning of Work during Short-term Unemployment*”. Neste, os autores traçaram os resultados de um estudo sobre os sentidos atribuídos ao trabalho por pessoas que estão sem emprego. O trabalho mais atual de Bendassolli P. F. e Coelho-Lima F. é do ano de 2018 com o título “A ideologia e o significado do trabalho para trabalhadores por conta própria”, e buscou fazer uma análise da ideologia no trabalho por indivíduos autônomos por meio dos significados atribuídos ao trabalho por sujeitos que se encontram em tal situação.

Nos outros *clusters* da rede de coautoria, percebe-se que não houve nenhuma colaboração de pesquisa que atendesse aos critérios delimitados de três artigos por autor. É relevante destacar a predominância de colaborações entre autores de mesma nacionalidade, como é possível perceber no *cluster* amarelo, que conta apenas com autores brasileiros. O mesmo acontece no *cluster* azul, onde os três autores são de nacionalidade israelense. Contudo, no *cluster* vermelho houve

colaboração entre autores estadunidenses (Kuchinke K. P. e Ardichvili A.), brasileiro (Cornachione E.B.) e alemão (Borchert M.). No *cluster* verde, observou-se colaboração entre pesquisadores franceses (Arnoux-Nicolas C. e Bernaud J. L.) e italiana (Di Fabio A.).

É possível visualizar que devido aos filtros estabelecidos, o *software* VosViewer não demonstrou todas as colaborações existentes entre os pesquisadores da temática. A exemplo disso tem-se o autor Bendassolli P. F., que vem apresentando apenas uma colaboração com Coelho-Lima F. Entretanto, caso não houvesse a atribuição de nenhum filtro, o autor brasileiro também apresentaria contribuição com o dinamarquês Tateo L., além de relação com sete outros pesquisadores nacionais. Outro exemplo claro disso é da autora canadense Estelle Morin que não apresenta nenhum link de colaboração por meio dos critérios delimitados, porém, ela possui coautoria com sete outros pesquisadores brasileiros.

4.5 Análise do conteúdo das obras mais citadas

Figura 3 - Estudos mais citados

Autores (Ano)	Obras
Wrzesniewski, A., Dutton, J. E. (2003) Citações: 357	<p>Título: <i>Interpersonal sensemaking and the meaning of work</i></p> <p>Periódico: <i>Research in organizational behavior</i></p> <p>Objetivo: Apresentar um modelo de construção de sentido interpessoal e descrever de que forma esse processo pode contribuir para os significados atribuídos ao trabalho.</p> <p>Método: Ensaio teórico</p> <p>Resultados: Através do <i>framework</i> oferecido pelos autores, foi descoberto que em parte, o significado do trabalho é composto pelas avaliações do conjunto de pessoas presentes no ambiente de trabalho. Dessa forma, o significado do trabalho é tratado como uma característica que emerge do cenário social do trabalho.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Utilizar o <i>Framework</i> elaborado para realizar estudos em outras áreas acerca do significado do trabalho, da criação de sentidos e do papel dos outros indivíduos no trabalho; (ii) Considerar o impacto das sugestões interpessoais no trabalho, uma vez que elas trazem diversas fontes de informações para um funcionário referente às avaliações sobre seu trabalho, sua função e sobre o próprio indivíduo em si; (iii) Realizar um estudo considerando o processo de construção de significado do trabalho ao longo do tempo.</p>
Cartwright, S., Holmes, N. (2006) Citações: 270	<p>Título: <i>The meaning of work: The challenge of regaining employee engagement and reducing cynicism</i></p> <p>Periódico: <i>Human resource management review</i></p> <p>Objetivo: Restabelecer o equilíbrio e a necessidade organizacional para reconhecer e entender o significado e os aspectos emocionais do trabalho.</p> <p>Método: Ensaio teórico</p> <p>Resultados: Devido à constante demanda de mudanças e flexibilização das organizações para atingir seus objetivos, os indivíduos estão cada vez mais desmotivados com seus trabalhos, fazendo com que os mesmos tomem ações em busca da restauração do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, e a reconhecer os aspectos humanos e emocionais ligados ao trabalho.</p> <p>Os autores não destacaram sugestões de pesquisas futuras.</p>

<p>Barnes, C., Mercer, G. (2005)</p> <p>Citações: 253</p>	<p>Título: <i>Disability, work, and welfare: challenging the social exclusion of disabled people</i></p> <p>Periódico: <i>Work, employment and society</i></p> <p>Objetivo: Desenvolver discussões acerca da política social e da exclusão de pessoas com deficiência do mercado de trabalho britânico.</p> <p>Método: Ensaio teórico</p> <p>Resultados: Foi argumentado que até o momento de realização da pesquisa, as análises de trabalho e incapacidade falharam em abordar com profundidade as diversas barreiras sociais e ambientais que as pessoas com algum nível de deficiência enfrentam. Dessa forma, faz-se necessária uma reconfiguração do significado do trabalho para pessoas incapazes, bem como uma análise do modelo social das opressões vivenciadas.</p> <p>Os autores não destacaram sugestões de pesquisas futuras.</p>
<p>Harris, K. J., Kacmar, K. M., Zivnuska, S. (2007)</p> <p>Citações: 236</p>	<p>Título: <i>An investigation of abusive supervision as a predictor of performance and the meaning of work as a moderator of the relationship</i></p> <p>Periódico: <i>The leadership quarterly</i></p> <p>Objetivo: Examinar a relação de supervisão de trabalho abusiva e o desempenho no trabalho a partir de medidores de classificação como: avaliação de desempenho, classificações do supervisor e autoavaliações.</p> <p>Método: Quantitativo</p> <p>Resultados: Os autores usaram o significado que se ganha com o trabalho como preditor e moderador das relações acima citadas. Dessa forma, os achados demonstraram que a supervisão abusiva está negativamente relacionada com duas das três classificações de desempenho (classificações formais e do supervisor), e que o significado do trabalho apareceu como um moderador de todas as três relações, confirmando a previsão inicial.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Investigar outros moderadores do local de trabalho que tratem das relações entre os principais resultados organizacionais e a supervisão abusiva; (ii) Expandir as redes nomológicas para supervisão abusiva, incrementando variáveis de resultados adicionais nos estudos.</p>
<p>Dobrow, S. R., Tosti-Kharas, J. (2011)</p> <p>Citações: 166</p>	<p>Título: <i>Calling: The development of a scale measure</i></p> <p>Periódico: <i>Personnel psychology</i></p> <p>Objetivo: Desenvolver uma escala de mensuração a partir da elucidação da definição da "vocação" como uma paixão significativa que os indivíduos experimentam em relação a um determinado domínio, realizando uma discussão acerca das implicações para teoria e pesquisas sobre a "vocação", significado do trabalho e carreiras.</p> <p>Método: Quantitativo</p> <p>Resultados: Através da escala os autores demonstraram que existe uma validade convergente e discriminante entre a escala "vocação" e a orientação "vocação", vocação neoclássica, compromisso com o trabalho, envolvimento com o trabalho, orientação de carreira, motivação intrínseca e extrínseca, otimismo, religiosidade, gênero e idade.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Explorar de que forma a vocação varia de acordo com o grupo ocupacional, assim como de que forma as características do trabalho em si ou características do mercado de trabalho podem estar relacionadas à vocação. (ii) utilizar fontes alternativas de dados, como relatos de amigos dos participantes ou supervisores. (iii) Utilizar resultados não relacionados a carreira, como satisfação de vida e bem estar; (iv) Explorar a natureza da vocação a partir da visualização dos resultados negativos e positivos normalmente trazidos na literatura.</p>
<p>Chalofsky, N. (2003)</p> <p>Citações: 143</p>	<p>Título: <i>An emerging construct for meaningful work</i></p> <p>Periódico: <i>Human Resource Development International</i></p> <p>Objetivo: Determinar o que a literatura mais recente aponta com o objetivo de desenvolver um construto para o significado do trabalho.</p> <p>Método: Revisão da literatura</p> <p>Resultados: Três temas emergiram da revisão de literatura realizada: o senso de identidade, o trabalho em si e o senso de equilíbrio, que se tornaram subconjuntos para a totalidade final integrada. Ademais, os autores também destacaram que para atingir um trabalho significativo, esses três fatores necessitam estar em interação conjunta.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Realizar testes para melhor aperfeiçoar o construto preliminar proposto; (ii) Determinar o impacto do trabalho significativo na performance individual e na efetividade organizacional; (iii) Investigar mais a fundo</p>

	os componentes do trabalho significativo, como as relações entre valores, alinhamento, equilíbrio e integridade
<p>Michaelson, C., Pratt, M. G., Grant, A. M., Dunn, C. P. (2013)</p> <p>Citações: 136</p>	<p>Título: <i>Meaningful Work: Connecting Business Ethics and Organization Studies</i></p> <p>Periódico: <i>Journal of Business Ethics</i></p> <p>Objetivo: Examinar desenvolvimentos contemporâneos acerca da natureza, causas e consequências do trabalho significativo.</p> <p>Método: Revisão da literatura</p> <p>Resultados: Muitas das pesquisas empíricas conduzidas por meio do trabalho significativo focaram em trabalhadores norte-americanos e europeus ocidentais ou, nos poucos estudos transculturais que existem, em economia avançada. Enquanto que, muitas das pesquisas normativas sobre a dimensão objetiva do trabalho significativo trataram das condições de trabalho em mercados emergentes.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: Os autores destacaram algumas questões que necessitam a atenção em pesquisas futuras como: (i) Como o significado de um trabalho significativo varia de acordo com diferentes culturas e condições econômicas. (ii) De que forma as atitudes culturais e filosóficas de longo prazo acerca do trabalho e valores influenciam nas decisões sobre a carreira e a avaliação de mercado de diferentes carreiras? (iii) Fatores demográficos como gênero, família, idade, ou questões de responsabilidades econômicas e não econômicas influenciam nas atitudes acerca da importância do trabalho significativo? (iv) Dado a conexão entre a ética organizacional e as pesquisas de estudos organizacionais entre trabalho significativo e identidade do trabalhador, de que forma os aspectos culturais influenciam a identidade individual e os esforços gerenciais para se conectar à identidade do trabalhador?</p>
<p>Chalofsky, N., Krishna, V. (2009)</p> <p>Citações: 135</p>	<p>Título: <i>Meaningfulness, Commitment, and Engagement: The Intersection of a Deeper Level of Intrinsic Motivation</i></p> <p>Periódico: <i>Advances in Developing Human Resources</i></p> <p>Objetivo: Explorar o nível mais aprofundado da motivação intrínseca, sentido, e discutir as conexões entre o significado do trabalho e o significado no trabalho, a partir dos conceitos de compromisso e engajamento dos trabalhadores.</p> <p>Método: Revisão da literatura</p> <p>Resultados: O artigo construiu seu <i>framework</i> na premissa de que os indivíduos altamente produtivos se veem como inseparáveis do trabalho, são intrinsecamente motivados pelo trabalho em si e conseqüentemente são comprometidos e engajados com a organização. Tal abordagem combina os aspectos individuais e psicológicos da motivação do trabalho com fatores contextuais e culturais que influenciam a motivação dos empregados.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: Realizar pesquisas considerando o engajamento como um construto viável e sua relação entre comprometimento, engajamento e sentido.</p>
<p>Rasmussen, D. M., Elverdam, B. (2008)</p> <p>Citações: 127</p>	<p>Título: <i>The meaning of work and working life after cancer: an interview study</i></p> <p>Periódico: <i>Psycho-oncology</i></p> <p>Objetivo: Analisar o significado do trabalho e a vida profissional para sobreviventes do câncer ao longo do tempo</p> <p>Método: Qualitativa</p> <p>Resultados: Os indivíduos sobreviventes do câncer buscam voltar ao mundo do trabalho após seus tratamentos numa tentativa de restabelecer sua antiga estrutura de vida diária. Ademais, também se percebeu que o trabalho contribui para formação do indivíduo como um ser participante das relações sociais, bem como estabelecimento da identidade dos mesmos. Contudo, também foi percebido que para muitos deles é difícil a retomada ao trabalho, fazendo com que haja o estabelecimento de novas atividades cotidianas que dão significado à vida.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Realizar mais pesquisas que tratam sobre o significado dos problemas psicológicos após o câncer em relação ao retorno do trabalho; (ii) Realizar mais estudos considerando os demais gêneros e de que forma eles lidam com o retorno ao trabalho.</p>
<p>Harpaz, I., & Snir, R. (2003)</p> <p>Citações: 119</p>	<p>Título: <i>Workaholism: Its definition and nature</i></p> <p>Periódico: <i>Human relations</i></p> <p>Objetivo: Desenvolver um melhor entendimento e conhecimento acerca do fenômeno do <i>workaholism</i> (trabalho excessivo), a partir da relação entre a variável "<i>workaholism</i>", índices do significado do trabalho, aspectos demográficos e situacionais.</p> <p>Método: Quantitativo</p>

	<p>Resultados: Os autores visualizaram que as variáveis: centralidade do trabalho, orientação econômica, ocupação e setor de trabalho e gênero, estavam significativamente relacionadas com o <i>workaholism</i>. Nessas variáveis o gênero foi encontrado como o preditor mais forte, onde os homens tinham uma maior probabilidade de serem trabalhadores compulsivos. Ademais, mulheres casadas trabalhavam uma quantidade de horas menor que mulheres não casadas, enquanto que homens na mesma situação trabalhavam mais horas que homens que não eram casados.</p> <p>Sugestões de pesquisas futuras: (i) Incluir relatos de familiares, amigos e parceiros de trabalho, assim como algumas medidas dos padrões de comportamento dos trabalhadores compulsivos; (ii) conduzir um estudo longitudinal buscando examinar se a grande alocação de tempo dos indivíduos a um determinado trabalho é constante ao longo dos tempos.</p>
--	--

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da análise temática dos artigos mais citados foi possível perceber que seis deles são ensaios teóricos ou revisões da literatura. Essas pesquisas buscam apresentar novos *frameworks* para replicação de análise do significado do trabalho em outros contextos. Também buscam relacionar o tema a outros construtos da administração e psicologia, a exemplo do impacto da exclusão do mercado laboral (BAERNES; MERCER, 2005) e das relações do comprometimento (CHALOFSKY; KRISHNA, 2009) no significado do trabalho.

4.6 Abordagens metodológicas

Por meio da leitura atenta dos *abstracts* de todos os trabalhos da base, foi construída a Tabela 3 que apresenta o delineamento metodológico dos artigos analisados de acordo com o ano de publicação.

Tabela 3 – Abordagens metodológicas

Ano	Quantitativo	Qualitativo	Revisão da Literatura	Ensaio Teórico	Quanti-quali	Total
2001	-	3	-	-	-	3
2002	5	4	-	-	-	9
2003	3	2	1	3	-	9
2004	3	5	-	-	-	8
2005	2	3	-	2	-	7
2006	2	5	1	1	-	9
2007	1	5	1	-	-	7
2008	1	7	1	1	-	10
2009	6	6	1	2	-	15
2010	6	4	1	-	-	11
2011	9	8	1	-	-	18
2012	2	10	-	1	1	14
2013	7	7	1	1	-	16
2014	4	7	1	1	-	13
2015	6	6	1	1	-	14
2016	10	9	1	2	-	22
2017	14	7	2	1	2	26
2018	7	10	-	1	1	19

2019	17	13	1	5	-	36
2020	15	15	-	1	2	21
2021	2	3	-	1	2	8
Total	122	139	14	24	8	307
%	40%	45%	4,50%	8%	2,50%	

Fonte: elaborada pelos autores.

Percebe-se que aproximadamente 85% dos trabalhos da amostra são estudos empíricos, dos quais a maioria são qualitativos (45%), seguidos dos estudos quantitativos (40%). Já o restante dos trabalhos é composto por ensaios teóricos (8%) e revisões da literatura (4,5%). Vale destacar a escassez de artigos que possuem uma abordagem mista de pesquisa (quanti-quali), correspondendo a apenas 2,5% da amostra. Apesar da predominância de estudos que trazem pesquisas qualitativas, é possível notar que existe perspectiva de crescimento de pesquisas quantitativas a partir da visualização dos últimos anos, onde se identificam 17 e 15 artigos publicados, respectivamente, em 2019 e 2020.

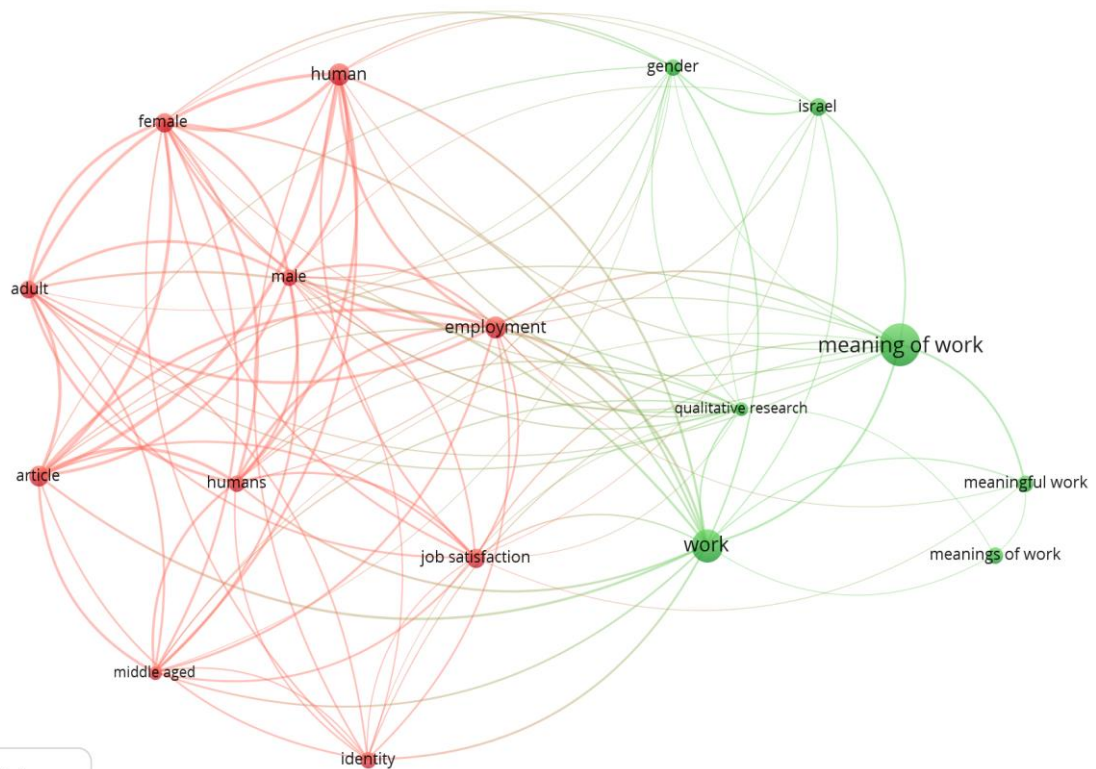
4.7 Análise das palavras-chave

A análise das palavras-chave dos artigos componentes da base permite avaliar quais termos estão sendo mais pesquisados, indicando possíveis linhas de estudo e/ou lacunas teóricas. Foram consideradas as palavras com dez ou mais ocorrências, que geraram um mapa onde as palavras estão divididas em *clusters* e o tamanho do círculo indica a quantidade de ocorrência de cada palavra, conforme se visualiza na Figura 4.

O primeiro *cluster* (vermelho) é formado por estudos que examinam a satisfação, benefícios, condições de trabalhos, dificuldades e problemas que trabalhadores na fase adulta e na meia idade vivenciam. Os estudos também buscaram compreender em profundidade o significado do trabalho diante de uma perspectiva binária de gênero, homens e mulheres. Além disso, os artigos exploram os impactos causados pelo conceito de identidade nas atividades realizadas pelos empregados e a percepção da organização e da comunidade sobre o trabalho executado. Isso, no entanto, abre espaços para que futuras pesquisas avaliem os significados múltiplos e ambivalentes no trabalho, entendendo como fatores sociais e culturais influenciam na atração por ocupações, desejos pessoais, relação de poder, além de lançar luz sobre os processos sociais por meio dos quais os indivíduos projetam sua identidade profissional.

O segundo *cluster* (verde) é composto predominantemente por estudos qualitativos sobre significado do trabalho. Diferente do primeiro *cluster*, as pesquisas agrupadas no segundo *cluster* exploram um pouco a grande diversidade de gênero, discutindo também a relação entre família, cultura, sociedade e trabalho. Além disso, a palavra Israel aparece no *cluster* devido aos trabalhos que examinaram a interface entre religião, gênero, lazer, trabalho, pobreza e significado social dos trabalhadores israelense. A partir de diferentes abordagens metodológicas, alguns estudos comparativos em países do Ocidente devem ser realizados para avaliar a relação dessas variáveis na vida dos diferentes profissionais e quais os impactos no sentido do trabalho. Ademais, essas pesquisas devem promover uma reflexão com o amplo material científico de outras áreas do conhecimento como psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e administração.

Figura 4 – Rede de palavras-chave

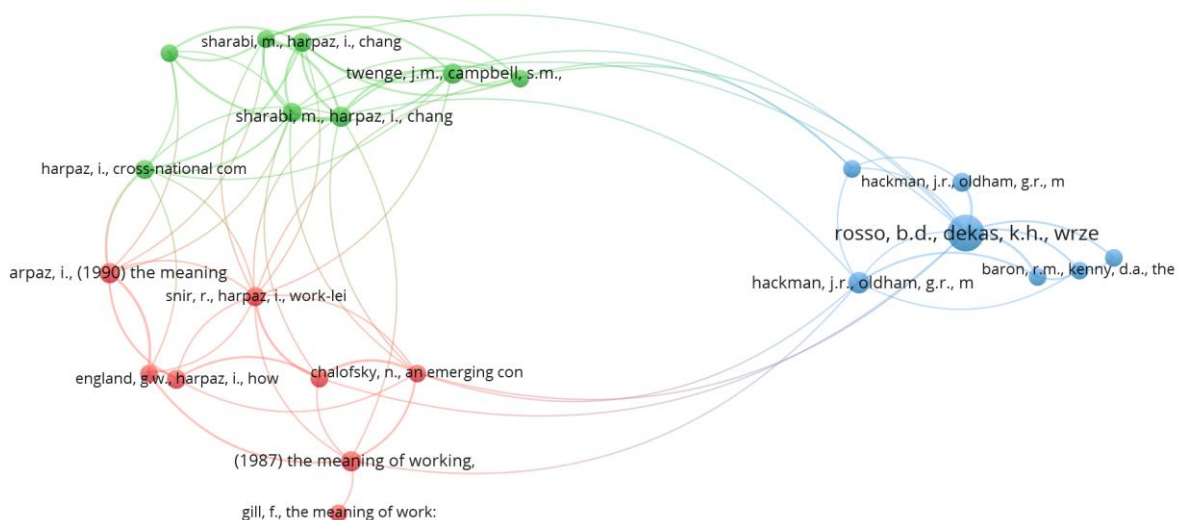


Fonte: Elaborada pelos autores.

4.8 Análise De Cocitação

A análise de cocitação possui como objetivo mostrar a frequência que os autores são citados em conjunto num mesmo trabalho (SERRA et al., 2012). Ou seja, quando duas referências distintas são citadas por uma terceira. A partir dessa análise, é possível visualizar autores que possuem temas em comum de pesquisa. Vale destacar que quanto maior é o número de artigos que citam duas obras simultaneamente, maior é a relação entre eles. Para tal análise, utilizou-se como recorte apenas os trabalhos que possuíam cinco ou mais citações. A rede de cocitação é apresentada na Figura 5.

Figura 5 – Rede de cocitação



Fonte: Elaborada pelos autores.

O primeiro *cluster* (vermelho) conta com oito trabalhos, tendo um destaque especial para a pesquisa realizada pelo grupo MOW (*Meaning of Work, 1987*). Diversos estudos tomaram como base a escala utilizada pelo grupo adaptando de acordo com as especificidades de cada trabalho, a exemplo do artigo de Snir e Harpaz (2002) nomeado “*Work-Leisure Relations: Leisure Orientation and the Meaning of Work*” que aparece com 12 links no mapa cocitação. Nele, os autores buscaram fazer uma relação entre o trabalho e lazer, utilizando diversos aspectos do trabalho

e seu significado, contando com uma amostra dividida em dois grupos distintos, o primeiro tendo uma orientação para o lazer e o outro para o trabalho.

No segundo *cluster* (verde) tem-se a quantidade de oito produções, sendo o trabalho de Sharabi, M. e Harpaz, I. (2007) de maior impacto, nomeado “*Changes in Work Centrality and Other Life Areas in Israel: A Longitudinal Study*”. Os autores traçaram um estudo longitudinal para estudar o domínio da centralidade do trabalho entre os mesmos indivíduos durante um recorte temporal de 12 anos. Os achados demonstraram que devido ao amadurecimento da amostra, houve diminuição da importância do lazer, porém o trabalho, família, comunidade e religião manteve-se estável.

O terceiro *cluster* (azul) possui sete trabalhos. Valendo a evidência para o trabalho de Rosso, B. D., Dekas, K. H. e Wrzesniewski, A. (2010) intitulado “*On the meaning of work: A theoretical integration and review*”. Os autores fizeram uma revisão da literatura existente acerca do significado do trabalho, com o objetivo de propor um novo *framework* para classificação dos trabalhos já existentes e para auxiliar o aparecimento de novas pesquisas sobre o tema. A partir de uma análise da evolução e estado atual da temática, foi criada uma nova estrutura teórica com base nestas pesquisas que dão luz aos principais caminhos de investigação para um trabalho significativo.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar e mapear a produção científica sobre os sentidos e significados do trabalho. Para tanto, utilizou-se todos os artigos publicados, de 2001 a 2021, nas bases eletrônicas *Scopus* e *Web of Science*. Nota-se um volume crescente da produção científica sobre a temática a partir de 2008, sendo 2019 o ano com o maior número de trabalhos publicados. Diante da análise das bases, das filtragens e leituras observou-se algumas lacunas teóricas, que são consideradas na agenda de pesquisas proposta neste estudo.

No que se refere aos aspectos metodológicos da área nessas duas últimas décadas, ainda existe uma grande predominância de pesquisas empíricas que analisam o significado do trabalho de forma quantitativa ou qualitativa. Dessa forma, pode-se apontar uma lacuna de pesquisas que realize estudos apropriando-se tanto dos métodos qualitativos como quantitativos, sendo uma ferramenta de estudo que pode trazer resultados de grande valia para a temática. Também existe uma grande

possibilidade de estudos que analisem o significado do trabalho a partir de uma ótica mais teórica, uma vez que apenas 38 trabalhos da base são revisões da literatura ou ensaios teóricos.

Apesar de o Brasil ser o segundo país mais produtivo sobre o tema, foi possível identificar algumas temáticas particulares que ainda não foram exploradas e que podem servir para o desenvolvimento da literatura nacional. Embora a agropecuária seja uma das principais atividades econômicas do país, ainda existe uma lacuna de pesquisas sobre significado do trabalho para os agricultores, profissionais das agroindústrias e do *agribusiness*. Outros campos também pouco explorados são os dos profissionais que atuam em ambientes culturais, científicos (e.g. professores acadêmicos e cientistas), profissionais que trabalham com veículos de comunicação, políticos e trabalhadores de redes sociais (*youtubers*, blogueiros e *digital influencers*). Tais contextos de trabalho também merecem maior atenção dos estudos internacionais.

As pesquisas empíricas brasileiras sobre sentidos e significados do trabalho possuem grande diversidade, a exemplo de estudos com trabalhadores da saúde, executivos, gerentes, professores, comerciantes, funcionários de bancos, funerários, artistas, controladores de tráfegos aéreos e juízes (BENDASSOLLI et al., 2015), demonstrando assim análises a partir de diferentes ocupações. Contudo, ainda existe um vasto campo de pesquisa que poderia ser explorado e com potencial de reflexão sobre o significado do trabalho a partir de uma relação com outros fenômenos da área da psicologia e da administração, conforme observado na literatura internacional sobre o tema, a saber: estilos de liderança, suporte organizacional, engajamento profissional, estudos de gênero, dentre outros.

Nota-se que apesar da discussão sobre gênero e significado do trabalho estar presente em pesquisas internacionais, poucos estudos brasileiros se dedicaram a compreender as complexidades das relações entre gênero e significado do trabalho. Assim, faz-se necessário estudos que analisem o significado do trabalho diante das diferentes perspectivas de gênero, avaliando as posições em diferentes status organizacionais e nas diversas ramificações de mercados.

Diante dos desenvolvimentos das tecnologias da informação nas últimas décadas, somado ao crescimento das redes sociais e o surgimento de diferentes plataformas online ocorreu o fortalecimento do sistema da economia compartilhada. Assim, novas formas de consumo, prestação de serviços e trabalhos ganharam

espaços nas sociedades pós-modernas. As experiências positivas, negativas, as situações desafiadoras e motivadoras dessa nova condição de trabalho podem nortear estudos sobre os significados. Além de incentivar pesquisas sobre as interações dos indivíduos no ambiente de trabalho, comprometimento, bem-estar e satisfação.

Ainda nessa perspectiva, as novas transformações de tecnologias substituíram algumas atividades e funções antes realizadas por homens, promovendo uma migração dos trabalhadores para cargos que necessitam de uma maior capacidade criativa e maiores relações sociais. Pesquisas adicionais e metodologias variadas devem explorar o processo de transição desses cargos, os desafios e os sentidos de prazer, bem como as transformações provocadas na vida desses trabalhadores.

Por fim, a atual pandemia global provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) provocou mudanças significativas nas produções, nos processos gerenciais, nos modelos de trabalhos e na economia. Essas transformações tornam-se um campo ainda a ser explorado pela literatura de significado do trabalho. Os impactos devem ser investigados à luz das novas condições de trabalho, principalmente para os profissionais da área da saúde e dos que atuaram na linha de frente dessa crise.

Diante disso, esse artigo oferece contribuições para o desenvolvimento dos estudos sobre significado do trabalho, uma vez que apresenta lacunas de pesquisa tanto no que se refere ao desenho metodológico, como sugere possibilidades de estudos futuros sobre a temática. Toma-se como exemplo pesquisas que façam relação do significado do trabalho com outras áreas da administração e psicologia, abordagens que retratem setores nacionais que ainda não foram escopo de pesquisa, a exemplo da agropecuária, e o estabelecimento de relações com abordagens mais atuais, retratando fatores como o fim de certos empregos devido ao avanço da automatização do trabalho e as mudanças ocasionadas pelo contexto pandêmico do novo coronavírus.

Observa-se que o recorte temporal utilizado (2001 a 2021), a escolha das bases e dos termos de buscas apresentam-se como limitações do estudo, pois os critérios de inclusão e exclusão impossibilita a análise de outros arquivos que podem abordar a temática direta ou indiretamente. Finalmente, outro fator limitante do artigo foi a não preocupação das diferenças epistemológicas e ontológicas entre os sentidos e significados do trabalho, uma vez que o objetivo do trabalho se pautou em um mapeamento da literatura existente com a utilização dos métodos bibliométricos.

Referências

ANDRADE, S. P. C. de et al. Psicologia e trabalho: apropriações e significados.

Revista de Administração Contemporânea, v. 14, n. 5, p. 986-988, 2010.

<<https://doi.org/10.1590/S1415-65552010000500016>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

ARNOUX-NICOLAS, C., SOVET, L., LHOTELIER, L., & BERNAUD, J. L. Development and validation of the meaning of work inventory among French workers. **International Journal for Educational and Vocational Guidance**, v.17 n.2, p.165-185, 2017.

<<https://doi.org/10.1007/s10775-016-9323-0>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

ARNOUX-NICOLAS, C.; SOVET, L.; LHOTELIER, L.; DI FABIO, A.; BERNAUD, J. Perceived work conditions and turnover intentions: the mediating role of meaning of work.

Frontiers in Psychology, v. 7, p. 704, 2016. <<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00704>>

Acesso em: 24 de fev. 2023.

BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.; COSTA, C. A. Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.

BARNES, C.; MERCER, G. Disability, work, and welfare: challenging the social exclusion of disabled people. **Work, employment and society**, v. 19, n. 3, p. 527-545, 2005. <<https://doi.org/10.1177/0950017005055669>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

BENDASSOLLI, P. F. et al. The meaning of work during short-term unemployment.

Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 32, n. 1, p. 123-132, 2016.

<<https://doi.org/10.1590/0102-37722016012674123132>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E Significado do trabalho nas indústrias criativas. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, p. 143-159, 2011.

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902011000200003>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

BENDASSOLLI, P. F. et al. The brazilian scientific production on sense and meaning of work: review of use of terminology and current thematic classifications. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 33, n. 2, p. 203-221, 2015.

<<https://doi.org/10.12804/apl33.02.2015.03>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

BENDASSOLLI, P. F.; GUEDES GONDIM, S. M. Meaning, meaningfulness and psychological function of work: discussing this conceptual triad and its

methodological challenges. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 131-147, 2014. <<https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>> Acesso em: 24 de fev.

2023.

BORGES, L. O. A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 4, n. 1, p. 107-139, 1999. <<https://doi.org/10.1590/S1413-294X1999000100007>>

Acesso em: 24 de fev. 2023.

BORGES, L. O.; PINHEIRO, J. Q. Estratégias de coleta de dados com trabalhadores de baixa escolaridade. **Estudos de Psicologia**, 53-63. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26113600007>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

BORGES, L. de O.; ALVES FILHO, A. A estrutura fatorial do Inventário do Significado e Motivação do Trabalho, IMST. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 123-145, 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712003000200004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 24 de fev. 2023.

Blanch, J. M. **Del viejo al nuevo paro: un análisis psicológico y social**. Promociones y Publicaciones Universitarias. Edição 1. España. Barcelona: PPV, 1990.

BLANCH, J. M. **Trabajar en la modernidad industrial**. Teoría de las relaciones laborales. Fundamentos, Edição 1. Barcelona, 2003.

BRUN, J-P.; DUGAS, N. An analysis of employee recognition: Perspectives on human resources practices. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 19, n. 4, p. 716-730, 2008. <<https://doi.org/10.1080/09585190801953723>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

CAVALHEIRO, G. **Sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais afastados do ambiente laboral em decorrência de depressão**. 2013. 205 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103332>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

CARTWRIGHT, S.; HOLMES, N. The meaning of work: the challenge of regaining employee engagement and reducing cynicism. **Human resource management review**, v. 16, n. 2, p. 199-208, 2006. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.hrmr.2006.03.012>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

CHALOFISKY, N. An emerging construct for meaningful work. **Human Resource Development International**, v. 6, n. 1, p. 69-83, 2003. <<https://doi.org/10.1080/1367886022000016785>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

CHALOFISKY, N.; KRISHNA, V. Meaningfulness, commitment, and engagement: the intersection of a deeper level of intrinsic motivation. **Advances in Developing Human Resources**, v. 11, n. 2, p. 189-203, 2009. <<https://doi.org/10.12691/jbms-3-5-1>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

CODA, R.; FONSECA, G. F. In search of the meaning of the work: overview of a qualitative study among executives. **Review of Business Management**, v. 6, n. 14, p. 7-18, 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/6431/em-busca-do-i/en>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

COELHO-LIMA, F.; BENDASSOLLI, P. F. A ideologia e o significado do trabalho para trabalhadores por conta própria. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 23, n. 3, p. 259-270, 2018. <<https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180025>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12,

n. 2, p. 189-202, 2009. <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i2p189-202>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

DOBROW, S. R.; TOSTI-KHARAS, J. Calling: the development of a scale measure. **Personnel psychology**, v. 64, n. 4, p. 1001-1049, 2011. <<https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2011.01234.x>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

ELSEVIER. **Scopus: Guia de referência rápida**. Elsevier, 2016.

GLEIM, M. R.; JOHNSON, C. M.; LAWSON, S. J. Sharers and sellers: A multi-group examination of gig economy workers' perceptions. **Journal of Business Research**, v. 98, p. 142-152, 2019. <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.01.041>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

GOULART, P. M. O significado do trabalho: delimitações teóricas (1955-2006). **Cadernos de Psicologia Social do trabalho**, v. 12, n. 1, p. 47-55, 2009. <<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v12i1p47-55>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

GOULART, P. M. **Trabajar en el nuevo capitalismo cultura y experiencia del trabajo en el Brasil contemporáneo**. 2006. 304 p. Tese (Doctorado en Psicología Social) - Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10803/5448>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

GRACIA, F. J. et al. Cambios en los componentes del significado del trabajo durante los primeros años de empleo: Un análisis longitudinal. **Anales de Psicología/Annals of Psychology**, v. 17, n. 2, p. 201-217, 2001. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16717206>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

HARPAZ, I.; SNIR, R. Workaholism: its definition and nature. **Human relations**, v. 56, n. 3, p. 291-319, 2003. <<https://doi.org/10.1177/0018726703056003613>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

HARRIS, K. J.; KACMAR, K. M.; ZIVNUSKA, S. An investigation of abusive supervision as a predictor of performance and the meaning of work as a moderator of the relationship. **The leadership quarterly**, v. 18, n. 3, p. 252-263, 2007. <<http://dx.doi.org/10.1016/j.leaqua.2007.03.007>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

KIM, T.; SEZER O.; SCHROEDER, J.; RISEN J.; GINO F.; NORTON M. I. Work group rituals enhance the meaning of work. **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, v. 165, p. 197-212, 2021. <<https://doi.org/10.1016/j.obhdp.2021.05.005>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

KUCHINKE, K. P.; ARDICHVILI, A; BORCHERT, M; CORNACHIONE, E. B.; CSEH, M.; KANG, H.; OH, S. Y.; ROZANSKI, A.; TYNALIEV, U.; ZAV'JALOVA, E. Work meaning among mid-level professional employees: A study of the importance of work centrality and extrinsic and intrinsic work goals in eight countries. **Asia Pacific Journal of Human Resources**, v. 49, n. 3, p. 264-284, 2011. <<https://doi.org/10.1177/10384111111413217>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

LIN, P. MC; AU, W. C.; LEUNG, V. T. Y.; PENG, K. Exploring the meaning of work within the sharing economy: A case of food-delivery workers. **International Journal of**

Hospitality Management, v. 91, p. 102686, 2020.

<<https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102686>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

MACHADO JUNIOR, C. et al. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. **Revista de Ciências da Administração**, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.

<<https://doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

MORIN, E. M. The meaning of work in modern times. In: **10th World Congress on Human Resources Management**. 2004, Rio de Janeiro, Brazil. Disponível em:

<<https://uiamaket.files.wordpress.com/2015/03/estelle-2004-the-meaning-of-work-in-modern-times-pdf.pdf>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

MOW INTERNATIONAL RESEARCH TEAM. **The meaning of working**. Academic Press, 1987.

MICHAELSON, C; PRATT, M. G; GRANT, A. M.; DUNN, C. P. Meaningful work: connecting business ethics and organization studies. **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 1, p. 77-90, 2014.

Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/42921366>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

MCREYNOLDS, C. J. The meaning of work in the lives of people living with HIV disease and AIDS. **Rehabilitation Counseling Bulletin**, v. 44, n. 2, p. 104-115, 2001.

<<https://doi.org/10.1177/003435520104400207>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

MENG, L.; OUYANG, F. Fluid compensation in response to disappearance of the meaning of work. **PsyCh Journal**, 2020. <<https://doi.org/10.1002/pchj.362>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

NUNES, J. H.; SANTOS, N. J. V. A desigualdade no "topo": empregadores negros e brancos no mercado de trabalho brasileiro. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 16, n. 2, 2016. <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016.2.22735>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 17, p. 9-20, 2007. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/paideia/a/mPnRBjz6RrFFy9LPwSmFppz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

PRADO, J. W. et al. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968--2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016. <<https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. T, R. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teóricoepistemológicas. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 87, 2017. <<https://doi.org/10.7213/psicol.argum.34.087.AO02>>

Acesso em: 24 de fev. 2023.

RASMUSSEN, D. M.; ELVERDAM, B. The meaning of work and working life after cancer: an interview study. **Psycho-oncology**, v. 17, n. 12, p. 1232-1238, 2008. <<https://doi.org/10.1002/pon.1354>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

RIBEIRO, A. D. S.; SILVA, N. Sentido e significado de felicidade no trabalho para professores. Navus: **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 11-20, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7774834>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

ROSSO, B. D.; DEKAS, K. H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: a theoretical integration and review. **Research in organizational behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010. <<https://doi.org/10.1016/J.RIOB.2010.09.001>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SERRA, F. R. et al. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257-274, 2012. <<https://doi.org/10.19177/reen.v5e22012257-274>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SHARABI, M. Work values, employment and ethnicity. **Cross Cultural Management: An International Journal**, 2009. <<https://doi.org/10.1108/13527600911000366>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SHARABI, M.; HARPAZ, I. Changes in work centrality and other life areas in Israel: a longitudinal study. **Journal of Human Values**, v. 13, n. 2, p. 95-106, 2007. <<https://doi.org/10.1177/097168580701300203>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SHARABI, M.; HARPAZ, I. Changes of work values in changing economy: perspectives of men and women. **International Journal of Social Economics**, v. 40, n. 8, p. 692-706 2013. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/eme/ijsepp/v40y2013i8p692-706.html>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SNIR, R.; HARPAZ, I. Work-leisure relations: leisure orientation and the meaning of work. **Journal of Leisure Research**, v. 34, n. 2, p. 178-203, 2002. <<https://doi.org/10.1080/00222216.2002.11949968>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SPINELLI-DE-SÁ, J. G.; LEMOS, A. H. da C. Sentido do trabalho: análise da produção científica brasileira. **Revista ADM. MADE**, v. 21, n. 3, p. 21-39, 2018. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/view/4386>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A.; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos "ditos" bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: **XXXVI Encontro da ANPAD**. 2012, Rio de Janeiro, Brasil.

THOMPSON, J. A.; BUNDERSON, J. S. Research on work as a calling... and how to make it matter. **Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior**, v. 6, p. 421-443, 2019. <<https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-012218-015140>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. C. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & sociedade**. Edição 1, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/20490>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

TOLFO, S. R.; CHALFIN, M. C.; BAASCH, D.; SOARES, C. J. Senses and meanings of work: an analysis based on different theoretical-epistemological perspectives in psychology. **Universitas Psychologica**, v. 10, n. 1, p. 175-188, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260777800_Senses_and_Meanings_of_Work_an_Analysis_Based_on_Different_Theoretical-Epistemological_Perspectives_in_Psychology> Acesso em: 24 de fev. 2023.

WANG, Z.; XU, H.. When and for whom ethical leadership is more effective in eliciting work meaningfulness and positive attitudes: the moderating roles of core self-evaluation and perceived organizational support. **Journal of Business Ethics**, v. 156, n. 4, p. 919-940, 2019. <<https://doi.org/10.1007/s10551-017-3563-x>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

WRZESNIEWSKI, A. et al. Jobs, careers, and callings: people's relations to their work. **Journal of research in personality**, v. 31, n. 1, p. 21-33, 1997. <<https://doi.org/10.1006/jrpe.1997.2162>> Acesso em: 24 de fev. 2023.

WRZESNIEWSKI, A.; DUTTON, J. E.; DEBEBE, G. Interpersonal sensemaking and the meaning of work. **Research in organizational behavior**, v. 25, p. 93-135, 2003. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2004-12779-003>> Acesso em: 24 de fev. 2023.